

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

Num. avulso 250 reis.

Publicação semanal

ANNO III.

COYABA 23 DE JUNHO DE 1887.

N. 85

A TRIBUNA

COYABA 23 DE JUNHO DE 1887.

OS COROADOS.

Com esta epigraphie occupou-se a GAZETA DA TARDE de 11 de Abril ultimo, do credito de 70:000\$000 aberto pelo presidente Alvaro Rodolpho Marcondes dos Reis, para occorrer as despesas com a catechese dos indios coroados nesta provincia.

O illustrado orgão fluminense, certamente mal informado, ou por uma supposição felizmente neste assumpto fóra do cabimento, deu origem a abertura desse credito, visto que a seu ver não houve facto algum extraordinario no paiz para que se precisasse de 70:000\$ para catechisar indios meios catechizados.

Labora no mais crasso engano o orgão fluminense, deixando ver que esta matéria de indios nesta provincia, não pesca patavina!

Desejavamos que o illustrado collega aqui estivesse nas occasiões em que os indios coroados-faziam com encarnicamento as suas correrias levando tudo a flexa e fogo, para não dizer hoje em sua folha, que o credito alludido foi para a catechese de indios MEIO CATECHISADOS!

FOLHETIM

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil — A Independencia — D. Pedro, os Andradas e a Constituição — A promessa de D. Pedro — A Confederação do Equador — O 7 de Abril — A Republica de Piratiny — A Regencia e os Andradas — A maioridade e o segundo reinado.

(Continuação)

II

A Independencia.

De sorte que, na realidade, a nossa independencia, que nos custou a enorme somma de

Ningum mais do que nós censurara o presidente Alvaro Rodolpho pelos erros commettidos no curto periodo de seu governo, mas no tocante o credito por elle aberto para o serviço de catechese, achamos que foi o unico serviço por elle inconscientemente prestado e que lhe dá direito a gratidão desta provincia.

Manda a justiça que igualmente façamos convencer a GAZETA, de que o emprego do dito credito tem sido ao fim destinado, não nos custando ainda que se tenha delle distrahido, quanto alguma para outros serviços, mesmo porque ainda é insufficiente esse credito para acudir as enormes e imprescindiveis despesas com tão vantajoso e humanitario empreendimento; pois do contrario, as nossas censuras não se farião esperar.

Não somos governista e nem queremos captar as boas graças desta mal-fadada situação, mas sendo da nossa programma dar a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus, repugnamos por isso deixar sem reparo a erronea apreensão do illustrado orgão fluminense sobre tão elevado assumpto, maximé sendo o facto da abertura desse credito uma procedimento tão fóra do commum nos actuaes dominadores, os quaes primão pela tibieza, inercia e fraquesa em todos os actos que possão

2.000.000 de libras esterlinas, foi realçada em beneficio exclusivo de uma dynastia corrupta!

Desde a fuga de D. João VI para o Brazil que se procurou impor brutalmente a este povo o governo anachronico da monarchia.

A vontade nacional, que em suas manifestações era inteiramente adversa a esse regimen, foi sempre abafada, em proveito unico da realza.

Si em vez de D. Pedro, outros individuos de mais comprehensão das tendencias nacionaes, e filhos do Brazil, se tivessem collocado a frente do movimento popular, por certo que, em vez da monarchia de origem divina

trizer vantagens e reaes beneficios a provincia.

RESENHA DA SEMANA

Partida.—Seguiu para a Villa do Diamantino, lugar da sua residencia, no dia 17 da corrente, o sympathico e estimado sr. Tenente Coronel Francisco Alexandre Ferreira Mendes.

Desejamos lha feliz viagem e que encontre em plena paz a sua illustre familia.

Falla do throno.—Publicamos abaixo a fallia com que o sr. Ministro do imperio autorizado pelo sr. D. Pedro II. abriu a 2.^a sessão da 20.^a legislatura da Assembléa Geral a 3 de Maio ultimo.

«Augustos e Dignissimos Senhores

nos estaríamos escolhido o governo do povo pelo povo, na sua mais lata acceção.

A monarchia brasileira, portanto, não teve a sua origem na vontade popular.

D. PEDRO, OS ANDRADAS
E A CONSTITUINTE

Ha um homem, sobretudo, a quem se deve o estabelecimento do governo monarchico entre nós: é José Bonifacio.

Injustamente appellidado — o patriarcha da independencia — do se até levantado uma estatua no largo de S. Francisco de Paula; para perpetuar a memoria de seu nome; José Bonifacio nunca passou de um grande

Representantes da Nação.

Sinto ver-me privado, por lacunamento de saúde, da satisfação de pessoalmente abrir a presente sessão legislativa.

Os testemunhos de vivo interesse que tenho recebido de todos os brasileiros penhoram profundamente a minha gratidão.

A epidemia do cholera morbus, que infelizmente se manifestou em alguns estados sul-americanos, invadiu a cidade de Corumbá, donde estendem-se a outros pontos da provincia de Matto Grosso com pouca intensidade e duração.

As medidas tomadas pelo governo para prevenir a invasão do flagelo, por via marítima e pela fronteira da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, tem produzido o desejado effeito.

O está lo sanitario na capital do imperio e nas provincias continúa a ser lisongeiro.

Ser-vos-hão presentes os estudos que decretastes para saneamento desta cidade, a fim de que possais resolver como convem, sobre tão importante assumpto.

Reconhecida a necessidade da reforma do ensino em seus diversos graus, Espero que toméis sem consideração o projecto que já vos foi apresentado sobre o ensino primario e secundario, bem assim a proposta que vos será submettida alterando os estatutos das Faculdades de Direito.

Lembro-vos igualmente a reforma judiciaria, cuja discussão acha-se adiada, e o que vos foi recommendado na ultima sessão em referencia ao exercito, armada e reforma municipal.

A matricula dos escravos encerrou-se no prazo marcado. Pelos dados conhecidos ainda não é possível determinar o numero dos matriculados; pôde-se, porém, affirmar que o dos escravos

ambicioso, um politico mais que mediocre, inteiramente despidido das qualidades de um verdadeiro estadista, que em seus constantes desatinos converteu-se em docil instrumento do absolutismo monarchico.

Chamando-o para fazer parte do seu primeiro ministerio, desde logo percebeu D. Pedro os traços característicos de seu talento e procurou empregal-o em proveito unico de sua casa.

Era impossivel que o principe perjuro, ligado por laços traditionaes de familia e por educação ao antigo regimen do absolutismo governamental, não sentisse por aquelle, que havia manifestado o desejo de enfeixar aos constitucionaes na praça da

existentes no imperio é muito inferior áquelle em que era geralmente calculado, graças as medidas legislativas que têm sido lealmente executadas e aos sentimentos humanitarios dos Brasileiros.

O governo continúa a prestar especial attenção á immigração e confia nos resultados das medidas adoptadas para dar-lhe maior desenvolvimento.

A colonisação nacional é tambem assumpto de que se occupa para conseguir o povoamento e cultura das terras devolutas do Estado.

Para facilitar a execução das ideias do governo sobre estes importantes ramos do servico publico é necessario a adopção do projecto da reforma da lei de terras, votado pela camara dos deputados e que depende da decisão do senado.

As rendas publicas que no exercicio de 1884-1885 haviam soffrido notavel decrescimento reasumiram marcha ascendente no exercicio seguinte, e no actual offerecem aspecto satisfactorio.

Com o augmento que tem de prover dos impostos ultimamente votados, e si perseverardes no proposito que tahdes revelado de não aggravar as despesas publicas, devemos esperar que se regularizem as finanças do Estado.

A ordem e tranquillidade publica não têm sido alteradas.

Continuamos a manter as relações de amizade que cultivamos com as outras nações.

Foram encetados os trabalhos da commissão mixta para o reconhecimento dos rios Peperiguassú e Santo Antonio, e Chapecó e Chopim, e do territorio que os separa e está em litigio entre o imperio e a republica Argentina.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação:

Estou certo de que na prosecução dos vossos trabalhos continuareis a cor-

Constituição, uma extraordinaria sympathia pessoal. O orgulho, a vaidade e o capricho, que em ambos existiam em proporções verdadeiramente singulares, deviam necessariamente estabelecer entre elles uma estreita affinidade de idéas e sentimentos.

Foi por esse motivo que D. Pedro se ligou a José Bonifácio, indo frequentemente visital-o em sua propria casa, com affectada familiaridade, em quanto que este nunca se esquecia de adquerir sobre o animo do monarcha a maior ascendencia possível. Ambos conjuravam contra os destinos desta pobre nação.

D. positando em seu primeiro

responsar aos votos e confiança que a Nação deposita em vossó zelo e patriotismo.

Está aberta a 2.ª sessão da 23.ª legislatura.

D. Pedro II

Imperador Constitucional e defensor perpetuo do Brazil.

A imprensa entre nós.

—Com esta epigraphie publicou o *Brado conservador* do Rio Grande do Norte em editorial, um bello e bem elaborado artigo que transcrevemos hoje na nossa folha.

E' a verdade do que relativamente a imprensa acontece entre nós! Chamamos a attenção dos nossos leitores sobre elle.

Rua Conde d'Eu.—Pedem nos que chamemos a attenção da Camara Municipal desta capital, para o estado de esburacamento em que está a Rua Conde d'Eu, na freguesia de Pedro II.

E' de se lamentar que a principal rua d'essa freguesia, a que o estrangeiro que se aporta as nossas plagas tem logo sob suas vistas, esteja em tão pessima condição ao ponto de lançar ao seu espirito uma impressão desagra-

ministro a mais cega confiança imaginavel, pela certeza que tinha de encontrar nelle um acerrimo defensor de seus privilegios dynasticos. D. Pedro, não só consentio, como até auxiliou constantemente a José Bonifácio, na pratica de todos os seus desatinos em quanto esteve no poder.

E' bastante citarmos o barbaro castigo que mandou infligir aos soldados portuguezes, no dia 30 de Setembro de 1822, e a devassa geral que mandou instaurar em todo o imperio, no dia 30 de Outubro do mesmo anno, especialmente contra os seus inimigos politicos e pessoas, para se ficar fazendo uma idéa mais ou menos exacta, não só da

davel do nosso torrão, avaliando ao relancear dos olhos, da dedicação da nossa edificação em assumpto da sua alçada.

Si ha uma rua que de longos annos devia estar bem nivelada e calçada é incontestavelmente a rua Conde d'Eu, mas apesar das *vira voltas* dos partidos e da collectividade dos vereadores que tem occupado as bancadas da Camera Municipal assim não tem acontecido e a dita rua continúa digna de lastima.

TRANSCRIPÇÃO.

A imprensa entre nós

Acredita-se communmente em nosso paiz que se faz um grande favor com a tomada de assignatura de um jornal; e não é raro o exemplo dos assignantes que, delicadamente ou não, devolvem o jornal sob o pretexto de que precisam *descansar* um pouco, como ingenuamente dizem em suas communicações.

Isto é mais que sufficiente para dar a medida do atrazo em que estamos e do quanto está pouco desenvolvido o amor à leitura entre nós.

Em vez de ser um favor a tomada de assignatura, é um grande serviço à instrucção, aos bons costumes e ao progresso a publicação de um jornal que bem comprehenda sua missão e que a desempenhe com dedicação e consciencia.

Instruindo e avisando, o jornal educa seus leitores e os põe ao facto do que succede no mundo, referindo o que merece ser sabido, doutrinando e deleitando o espirito publico.

A cada individuo cabe o dever de escócher por si, ou por informações de um amigo em que confie, o jornal a que ha de dar sua preferencia, mas, o que é certo é que todo o homem que se preze, por mais modesta que seja sua posição social, deve as-

signar um periodico, e não só assignal-o, mas lê-lo com attenção e interesse.

Nada mais triste e desanimador que uma casa em que não entra a imprensa: — nada mais lamentavel que a ignorancia em que se vê tanta gente que nada sabe do que se passa no paiz e fóra d'elle, desconhecendo descobertas e invenções que muita vez lhes poderiam aproveitar, não tendo a lição do exemplo que tanto ensina nas variadas alternativas da existencia.

Na Europa e nos Estados Unidos não ha um industrial, não ha um cocheiro de carro, um operario intelligente que não assigne um, dois e tres jornaes.

O trabalhador do campo, o ferreiro, o alfaiate, o porteiro das casas, todos enfim, fiados os labores do dia, trocam suas roupas de trabalho e vão se informar dos acontecimentos lendo os jornaes que de tudo se occupam, e que trazem ao cansado corpo desses homens, que não têm ociosas suas horas, a agradável sensação da instrucção para o espirito que, como o corpo, não pode dispensar o exercicio que lhe é proprio e natural.

E por isso que por lá existe uma coisa simplicissima que não conhecemos e que se chama — *espirito publico*, que fortalece a opinião em suas manifestações patrioticas e dignas.

E por isso que por lá o povo tem seus homens dilectos, que por elle se dedicam até ao sacrificio da propria vida, porque sabem tambem que com elle podem contar.

Os jornaes que são dignos desse nome têm por exemplo a acceitação do *Petit Journal*, de Paris, cuja edição diaria é de quasi 800 000 exemplares, emquanto que aos pasquins reserva a justiça popular a ephemera existencia dos vermes.

No Brazil o jornal que tem maior circulação é a *Gazeta de Noticias*, da côrte, que, como acaba de provar, distribue 24,000 exemplares, sendo para notar que essa só uma está muito longe do numero de assignantes,

em vista da consideravel venda avulsa daquelle estimado diario fluminense.

O *Diario de Noticias* annuncia uma tiragem de 20,000 exemplares.

O *Jornal do Commercio*, o mais notavel e antigo dos jornaes do sul do Imperio, tem circulação inferior a 16 000 exemplares segundo se tem publicado; o *Paiz* que é tam primorosamente redigido, tem edificação de 15,000 exemplares (hoje a sua tiragem augmentou à 24,000); o *Diario do Brazil* e outros diarios fluminenses têm edição inferior a 12 000 exemplares, e isto tudo porque neste paiz quasi não se lê.

(Continu.).

CAMPO LIVRE

Muita attenção

Pôde-se aos homens serios da nossa sociedade o especial obsequio de lerem com muita attenção o primoroso artigo assignado — *O roceiro* — inserto no ultimo numero d'A SITUACÃO (folha official), e que dizem ser da habil e amestrada penna do 2.º Vice Presidente Antonio Augusto Ramiro de Carvalho, **REDATOR CHEFE** da mesma folha.

Pedem-nos a transcripção do seguinte:

Especulação jesuitica

Chegou nós ás mãos um *preservativo contra o cholera*, da *pharmacia jesuitica*. É mais uma especulação que serve para apanhar alguns cobres aos *crentes*.

É o medicamento que promette desbancar de vez todas as aguas de Lourdes:

É um quadrado de flanel-la, tendo cozido um bovado

de panno branco com os seguintes caracteres :

†
Z † D I A † B
I
Z
† S. A. B. Z. H. G. †
F.
B.
F.
B.
S.

Dá-se uma caixa de bom charuto a quem melhor perceber a formula d'este invento. O bocado de finella é destinado a ser collocado ao peito, suspenso por uma fita de lã encarnada.

Parece que o invento tem dado bons resultados pecuniarios. . .

Os marmelleiros a crescerem sem lha aproveitarem os troncos. . .

Saliceto no mercado

Fomos informados de que no Mercado desta capital ia havendo no dia 18 do corrente um saliceto entre o agente de nome Antonio Albino e o portuguez Antonio Setubal, por causa de um panno de toucinho, comprado pelo segundo e que o primeiro queria para o collecter.

Dizem que naquella estabelecimento reina a maior anarchia, apparecendo-se mais com albergue de meretrizes do que com uma repartiçao publica.

Pedimos ao Exm.^o Sr. Dr. Vice Presidente da Provincia para que lance as suas vistas sobre o mesmo mercado, erigindo o, si for possivel, do sentimento moral em que jaz.

Cuyabá, 20 de Junho de 1887.

Os observadores.

Tema fumo si è que pita

O que nos dirá o illustre general D. Carlos Mitra sobre o editorial d'A Provincia de Matto Grosso de domingo 19 do corrente, á respeito do seu pedido de offertas ao Santo Padre Leão XIII por occasião do quinquagesimo anniversario da sua consagração ?

Felizmente é a primeira vez que vimos A Provincia desviar do *melyto* general Carlos Mitra !

Dous que conserve o nobre orgão da opposição n'essa verêla, pois ficamos boqui-aberto mas satisfeito com esse ao primeiro e digno arrojio e exalta que continue o illustrado orgão liberal a assim proceder que terá as benções deste povo e a protecção divina.

Avante ! Debaixo de todo o respeito e maciola com que veio em seu bom elaborado artigo, pó le vir sempre.

Cuyabá, 21 de Junho de 1887.

A opinião publica

As informações que sempre tomamos da freguezia de Santo Antonio do rio abaixo, faz-nos julgar bastante infeliz o padre Leibas desde que tomou a seu cargo aquella parochia.

Os seus mal intencionados habitantes dispensando inconfessaveis favores ao padre Bocado, que dizem connivente em todos os enredos que chegam aos ouvidos de S. Ex.^a Reia.^a contra o vigario Leibas, tudo ordem com o malevolto fim de indispor-o com o Sur. Bispo Diocesano.

Eis um facto ultimamente dado e para que não chegue adulterado ante o sur. Bispo antecipamos em narral-o.

O sur. João Marques de Fontes

acompanhado de outras pessoas dirigiu-se a casa do Vigario o farto, como era de se esperar, recebido com urbanidade e depois de assestados, começou o sur. Marques de Fontes a cumprir a sua missão nestes termos :

« Sr. Vigario, fomos autorizados a conferenciar com V. Re.^a verendissima acerca da applicação que se deve dar ao dinheiro arrecadado para as festas do Espirito Santo, queremos applicar esse dinheiro nas obras da igreja com mais proveito e por isso desejamos a sua opinião. » O vigario respondera interpellando aquelle sur. fazendo ver que a quantia tirada de esmolas dos fieis para a festa do Espirito Santo, não podia e nem devia ser gasta no reparo da igreja, applicação diversa de seu fim, que com esse procedimento os parochianos contribuintes, com certeza ficariam descontentes e elle vigario constrangido e sem força de proceder novos sorteios para as futuras festas. Esta pequena observação não agradou ao sur. Fontes o qual com o genio que tem replicou com palavras asperas ao vigario, dizendo que vinhão consultar a S. Ex.^a Reia.^a e que o vigario muito tinha que perder com elle. »

ANNUNCIOS.

O major João Maria de Souza está habilitado competentemente para continuar a exercer a advocacia tanto na comarca de Cuyabá, como nas de S. Luiz de Cáceres e Corumbá.

Na casa de abaixo assignado, do 1.^o do mez futuro em diante encontrar-se-ha trigo do 1.^a qualidade a 600 reis o kilo e 72500 a arroba (15 kilos) dita inferior, porém b a a 500 reis o kilo e 62 a arroba (15 kilos); torradas, arroba (15 kilos) a 72500.

Cuyabá, 14 de Junho de 1887

João Ribeiro do Nascimento.

Typ. A TRIBUNA Rua DOUS DE DEZEMBRO....